

INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA
CAMPUS FREDERICO WESTPHALEN
DIRETORIA DE ENSINO
BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO

Marco Antônio Ficagna Zancan

SISTEMAS DE INFORMAÇÕES PARA PEQUENAS EMPRESAS:
O USO DE PLANILHAS ELETRÔNICAS COMO FERRAMENTA DE APOIO À GESTÃO
EM UMA LOJA DE ROUPAS

Frederico Westphalen, RS
2025

Marco Antônio Ficagna Zancan

**SISTEMAS DE INFORMAÇÕES PARA PEQUENAS EMPRESAS:
O USO DE PLANILHAS ELETRÔNICAS COMO FERRAMENTA DE APOIO À GESTÃO
EM UMA LOJA DE ROUPAS**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) desenvolvido
como requisito parcial para obtenção do grau de
Bacharel(a) em Administração junto ao Instituto Federal
Farroupilha – *Campus* Frederico Westphalen.

Orientador: Prof.^a Dr.^a Ana Claudia da Rosa

Frederico Westphalen, RS
2025

Marco Antônio Ficagna Zancan

**SISTEMAS DE INFORMAÇÕES PARA PEQUENAS EMPRESAS: O USO DE
PLANILHAS ELETRÔNICAS COMO FERRAMENTA DE APOIO À GESTÃO EM
UMA LOJA DE ROUPAS**

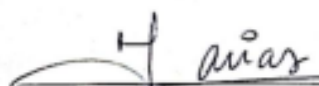
Trabalho de Conclusão de Curso de graduação apresentado ao curso de
Bacharelado em Administração do Instituto Federal Farroupilha – *campus* Frederico
Westphalen, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel(a) em
Administração.

Aprovado em: 09 de dezembro de 2025

Banca Examinadora:


Prof. Dra. Ana Claudia da Rosa – orientadora
IFFar – FW


Prof. Dra. Denise Espich
IFFar – FW


Prof. Dr. Stephano Hertal Farias Nunes
IFFar – FW

Frederico Westphalen
2025

RESUMO

SISTEMAS DE INFORMAÇÕES PARA PEQUENAS EMPRESAS: O USO DE PLANILHAS ELETRÔNICAS COMO FERRAMENTA DE APOIO À GESTÃO EM UMA LOJA DE ROUPAS

Com o cenário competitivo do mercado, somado ao avanço das tecnologias digitais, cresce a necessidade de as empresas adotarem ferramentas que contribuam para uma gestão mais organizada, eficiente e orientada por informações confiáveis. Nesse contexto, este estudo foi desenvolvido com base no seguinte problema de pesquisa: quais funcionalidades uma planilha eletrônica deve apresentar para auxiliar a gestão administrativa e financeira de um microempreendedor individual do setor de vestuário em Palmitinho – RS? O foco do trabalho consistiu em entender como o uso de planilhas pode auxiliar pequenas empresas a estruturarem melhor seus registros e controles internos. A empresa analisada foi a Mari Modas, loja de roupas que realiza suas atividades de forma manual, sem o uso de recursos informatizados para apoiar a gestão. A pesquisa caracteriza-se por abordagem qualitativa, natureza aplicada e caráter descritivo, adotando o estudo de caso como estratégia metodológica. A coleta de dados ocorreu por meio de entrevista com a gestora e pesquisa documental, sendo os dados analisados por meio da Análise de Conteúdo. Os resultados permitiram identificar as principais necessidades da empresa e propor requisitos essenciais para o desenvolvimento de uma planilha eletrônica capaz de aprimorar o controle financeiro e organizacional do negócio.

Palavras-chave: Planilhas Eletrônicas. Organização de Dados. Microempreendedor Individual. Gestão Financeira. Pequenos Negócios.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Modelo de um Sistema	13
Figura 2 - Classificação de sistemas	16
Figura 3 - Parte externa da loja	29
Figura 4 - Parte interna da loja 1	30
Figura 5 - Parte interna da loja 2	30
Figura 6 - Parte interna da loja 3	31
Figura 7 - Ficheiro	32
Figura 8 - Aba de entradas e saídas financeiras	35
Figura 9 - Aba das vendas à prazo	36
Figura 10 - Aba dos resultados econômicos	36
Figura 11 - Aba de cadastro dos clientes	37

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Aplicações de banco de dados	15
Quadro 2 - Relação entre os objetivos específicos e as perguntas da entrevista	26

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

SI	Sistemas de Informação
TI	Tecnologia da Informação
MEI	Microempreendedor individual
SGBD	Sistema de gerenciamento de banco de dados
SIO	Sistema de informação Operacional
SIG	Sistema de informação Gerencial
SIE	Sistema de informação Estratégico

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
1.1 OBJETIVOS	9
1.1.1 Objetivo geral	9
1.1.2 Objetivos específicos	10
1.2 JUSTIFICATIVA	10
1.3 ESTRUTURA DO TRABALHO	12
2 REFERENCIAL TEÓRICO	13
2.1 SISTEMAS DE INFORMAÇÃO	13
2.2 TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	17
2.3 PLANILHAS GERENCIAIS E O USO DO EXCEL COMO APOIO À GESTÃO	18
2.3.1 Fluxo de caixa	19
2.3.2 Controle de contas a receber	20
2.3.3 Planilhas eletrônicas para pequenos negócios	21
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	24
3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA	24
3.2 COLETA E ANÁLISE DE DADOS	25
3.3 CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DE PESQUISA	27
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	29
4.1 DESCRIÇÃO DA EMPRESA	29
4.1.1 Gerenciamento das operações	32
4.2 FUNCIONALIDADES PARA A PLANILHA	32
4.3 SUGESTÃO DE MODELO	34
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
REFERÊNCIAS	42
APÊNDICE - A	45
APÊNDICE - B	46
APÊNDICE - C	47
APÊNDICE - D	49

1 INTRODUÇÃO

Com a atual situação competitiva do mundo de negócios, aliado aos avanços tecnológicos, as empresas têm demonstrado uma maior necessidade de investimentos em recursos e ferramentas que possam trazer vantagem competitiva. Além de estar presente em todas as formas de organização, a tecnologia configura-se como uma força de grande impacto, uma vez que possibilita a ampliação das capacidades humanas, contribuindo para o aprimoramento dos processos e do desempenho organizacional (Gonçalves, 1994).

Segundo Silva e Scola (2003), as empresas precisam focar em três pontos-chave: qualidade, custo e rapidez. Para isto, é necessário a adoção de processos ágeis e automatizados capazes de acompanhar a velocidade do mercado. Neste sentido, a tecnologia da informação vem surgindo como um recurso essencial para a automação destes processos.

Diante disso, mais importante que as tecnologias da informação utilizadas pela organização, é a definição do modelo de sistema projetado para fornecer as informações aos seus gestores. Através dele, irá ocorrer a coleta e processamento dos dados, agrupando-os e organizando-os em sequência de maneira a serem apresentados às partes interessadas pelo modelo de sistema de informação ideal. Para Laudon e Laudon (2014, p. 13) “um sistema de informação pode ser definido tecnicamente como um conjunto de componentes inter-relacionados que coletam, processam, armazenam e distribuem informações destinadas a apoiar decisões, a coordenação e o controle em uma organização”.

No passado, muitas das informações eram registradas em meios físicos como cadernos, ficheiros ou blocos de anotações devido a importância de mantê-las em um local de fácil acesso e para não esquece-las. Com o passar do tempo, e com as inovações tecnológicas, surgiram os sistemas com banco de dados digitais, os quais, segundo Date (2004), são sistemas computadorizados com uma única finalidade de armazenar informações e permitir que seus usuários possam buscar e atualizar essas informações quando necessário.

As planilhas eletrônicas podem ser ferramentas importantes para o dia a dia de uma empresa, uma vez que, através delas, é possível uma melhor organização e análise dos dados de uma forma mais sistemática, e conseqüentemente auxiliam na tomada de decisões. Segundo Domingos e Neto (2024, p.2), “as planilhas podem ter

outras funcionalidades, como dispor da análise dos dados para realizar certas previsões da determinada organização, principalmente a longo prazo, e isso facilita a tomada de decisão”.

Ademais, as planilhas eletrônicas disponibilizam suporte para as empresas de qualquer porte, incluindo os microempreendedores individuais (MEIs). Os MEIs são pequenos empresários individuais que têm um faturamento anual limitado a R\$81 mil. Segundo dados do Brasil (2025), apenas no primeiro trimestre de 2025 foram abertos cerca de 1,4 milhão de pequenos negócios no país, dos quais aproximadamente 78% correspondem a MEIs (SEBRAE, 2021).

Neste contexto, o estudo será realizado com base na empresa Mari Modas, um comércio de roupas localizado no município de Palmitinho, Rio Grande do Sul, que se enquadra como um microempreendedor individual. A empresa busca, atualmente, possibilidades de melhorias, as quais a permitiriam ter um melhor desenvolvimento e crescimento dentro do mercado.

Considerando as características e necessidades do negócio, a pesquisa direciona-se principalmente às áreas administrativa e financeira da empresa, com ênfase no controle das entradas e saídas de recursos, no acompanhamento do fluxo de caixa, no registro de vendas e despesas e na organização das informações econômicas do empreendimento.

Diante disso, este estudo busca responder o seguinte problema de pesquisa: *Quais funcionalidades uma planilha eletrônica deve apresentar para auxiliar a gestão administrativa e financeira de um microempreendedor individual do setor de vestuário em Palmitinho – RS?*

1.1 OBJETIVOS

Na busca de responder o problema de pesquisa proposto, o objetivo geral e os objetivos específicos são apresentados a seguir.

1.1.1 Objetivo geral

O objetivo geral desta pesquisa é desenvolver um modelo de planilha eletrônica simplificado para a gestão de um microempreendedor individual, localizada no município de Palmitinho/RS.

1.1.2 Objetivos específicos

Com a finalidade de alcançar o objetivo geral, foram definidos como objetivos específicos:

- Descrever a empresa Mari Modas;
- Identificar as principais atividades do negócio que podem ser controladas por meio de uma planilha eletrônica;
- Sugerir um modelo de planilha condizente com as necessidades da empresa estudada.

1.2 JUSTIFICATIVA

Para que a justificativa possa demonstrar a relevância científica e social da pesquisa, deve-se explicar seu significado teórico e prático (Tozoni-Reis, 2010).

Geralmente no contexto das pequenas empresas, é recorrente a presença de processos manuais e pouco estruturados, especialmente no que se refere ao controle de estoque, vendas e finanças. Muitos estabelecimentos ainda realizam esses controles por meio de cadernos ou fichários, o que pode comprometer a organização das informações, a confiabilidade dos dados e, conseqüentemente, a tomada de decisão gerencial.

Essa realidade evidencia uma lacuna na gestão de microempreendimentos individuais, que, embora atuem em um ambiente cada vez mais competitivo, frequentemente não dispõem de recursos financeiros ou estrutura técnica para a adoção de sistemas informatizados mais complexos. Nesse cenário, surge a necessidade de alternativas acessíveis que possibilitem o aprimoramento dos controles gerenciais sem exigir elevados investimentos.

Diante dessa problemática, o uso de planilhas eletrônicas apresenta-se como uma solução viável, de baixo custo e de fácil implementação. Conforme destaca Bruni (2014), as planilhas são ferramentas essenciais na gestão empresarial moderna, por permitir uma melhor organização e análise de dados de uma maneira mais sistemática. De forma complementar, Domingos e Neto (2024) ressaltam que

essas ferramentas possibilitam uma visualização simples e detalhada do controle de gastos, auxiliando o gestor no acompanhamento financeiro do negócio.

A escolha da empresa Mari Modas como objeto de estudo reforça essa problematização, uma vez que a organização apresenta características típicas de um microempreendimento individual, como estrutura reduzida e a ausência de ferramentas informatizadas de apoio à gestão. Além disso, optou-se por usar esta empresa como objeto de estudo pela proximidade do pesquisador com a realidade da organização, facilitando assim o acesso às informações necessárias para o desenvolvimento da pesquisa.

Como contribuição teórica, o presente trabalho apresenta os principais conceitos a respeito do tema de Sistemas de informações e o uso de planilhas como ferramenta de gestão empresarial, além de fornecer uma base teórica para futuras pesquisas e trabalhos práticos na área. Além disso, o estudo gerou novas perspectivas a respeito do tema em questão, além de como ele impacta a eficiência dentro de uma organização.

Como contribuição prática deste trabalho, foi realizado uma análise das necessidades da empresa Mari Modas, a fim de identificar as principais funcionalidades que uma planilha eletrônica deve possuir para poder incrementar na gestão do negócio. A partir dela, a empresa poderá ter um grande avanço no quesito de organização.

Por fim, como contribuição para a sociedade, espera-se que com os resultados que forem alcançados ao final do estudo, novos empreendedores de pequenos negócios possam ter uma melhor compreensão do uso de planilhas em suas empresas e seus benefícios. Junto disso, acredita-se em uma melhora considerável na competitividade e sustentabilidade do mercado local, visando o desenvolvimento dos pequenos negócios da região.

1.3 ESTRUTURA DO TRABALHO

Este trabalho está estruturado nos seguintes elementos: 1. Introdução; 2. Referencial teórico; 3. Metodologia; 4. Análise e discussão dos resultados e 5. Considerações finais.

Na introdução foram apresentados o tema central da pesquisa, acompanhado do problema investigado, os objetivos propostos e a justificativa do estudo. O objetivo é de apresentar ao leitor uma ideia geral sobre o assunto e assim, permitir que o mesmo possa compreender a importância e os motivos que levaram a realização do trabalho.

No referencial teórico foram abordados os principais conceitos que compõem a base da pesquisa, por meio de revisão literária de diferentes abordagens teóricas, assim, possibilitando um embasamento teórico consistente para o desenvolvimento do estudo. A seguir, temos a metodologia, tópico onde foram descritos os métodos, técnicas e instrumentos que foram utilizados durante a coleta e análise dos dados da pesquisa, facilitando assim para o leitor, compreender o processo de captação e tratamento dos dados.

Em sequência, na análise e discussão dos resultados são apresentados os dados coletados e a interpretação dos mesmos, permitindo uma melhor visualização e reflexão acerca dos resultados obtidos. Por fim, nas considerações finais foram expostos novamente os objetivos iniciais, destacando as suas contribuições e limitações, além de fazer o fechamento do trabalho de forma clara e objetiva.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo são abordados conceitos utilizados como base teórica do trabalho. Deste modo, o embasamento teórico está dividido nos seguintes tópicos: Sistemas de Informação, Tecnologia da Informação e Planilhas gerenciais e o uso do Excel como apoio à gestão.

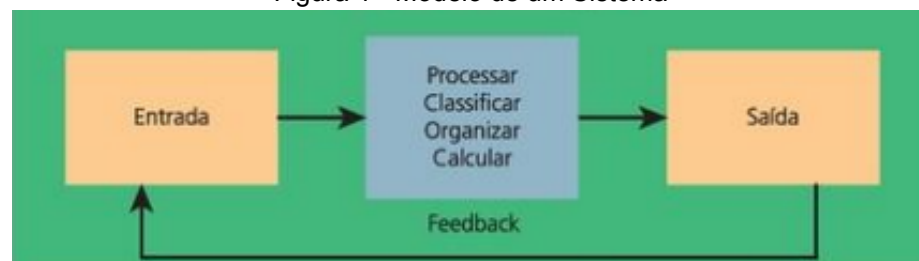
2.1 SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

No contexto da Tecnologia da Informação, a compreensão do conceito de sistemas torna-se fundamental para a análise e aplicação de ferramentas voltadas à gestão organizacional. De acordo com Stair e Reynolds (2015) sistemas são conjuntos de elementos, os quais interagem para atingir um objetivo. Normalmente os sistemas possuem uma entrada, um mecanismo de processamento, saídas e um feedback. Os autores Laudon e Laudon (2014), em concordância com o modelo apresentado acima, trazem estes 4 elementos introduzidos ao ambiente organizacional:

A entrada capta ou coleta dados brutos do ambiente interno ou externo da organização. O processamento converte essa entrada bruta em uma forma mais significativa. A saída transfere a informação processada às pessoas ou atividades que a utilizarão. Além disso, os sistemas de informação requerem feedback, que é a saída retornada para avaliação ou correção da entrada ou do processo. (Laudon e Laudon, 2014, p. 13)

Abaixo na Figura 1, é possível observar como os 4 elementos anteriormente citados compõem um modelo de sistema.

Figura 1 - Modelo de um Sistema



Fonte: Laudon e Laudon (2014, p. 14)

De acordo com Perini (2009), um bom administrador, independente de sua área de atuação, deve compreender que as informações são os recursos organizacionais mais importantes que uma organização pode possuir. Diante dessa

afirmação, pode-se compreender a importância que as informações têm para o gerenciamento de uma organização, seja tanto para controlar o ambiente interno ou para apoiar o processo de tomada de decisões empresariais.

Contudo, antes de se compreender o conceito de informação, é importante compreender o que são dados. De acordo com Côrtes (2008), dados são:

[...] sucessões de fatos brutos, que não foram organizados, processados, relacionados, avaliados ou interpretados, representando apenas partes isoladas de eventos, situações ou ocorrências. Constituem as unidades básicas a partir das quais informações poderão ser elaboradas ou obtidas. (Côrtes, 2008, p. 26).

Compreendido o conceito de dados, torna-se possível definir o conceito de informação. De acordo com Stair e Reynolds (2015, p. 5), “informação é uma coleção de dados organizados e processados de modo que tenham um valor adicional, que se estende além do valor dos dados individuais”. Em concordância, Laudon e Laudon (2014, p. 13) apontam que “informação quer dizer dados que foram modelados em um formato significativo e útil para os seres humanos”.

Além do processamento de dados para informações, o conteúdo obtido também deve ter algum real valor para a empresa. De acordo com Padoveze (2010, p. 21-22) “as principais características de uma boa informação são: conteúdo e entendimento; precisão e objetividade; atualidade e oportunidade; adequação à decisão; valor econômico; relevância; consistência e uniformidade de critério etc.”

Para Stair e Reynolds (2015, p. 6), o processo de definir as relações entre os dados coletados, de forma que possam ser transformados em informações, requer conhecimento. Ainda segundo os autores, “conhecimento é a consciência e compreensão de um conjunto de informações e maneiras como essas informações podem ser úteis para apoiar uma tarefa específica ou para chegar a uma decisão”. Desta forma, o conhecimento atua dentro de uma organização como um elemento estratégico, permitindo a interpretação das informações de uma forma contextualizada, atribuindo assim, significado aos dados.

Côrtes (2008, p. 41) faz a seguinte analogia “o dado é um tijolo, a informação é uma parede construída por vários tijolos e o conhecimento é um ou mais cômodos construídos a partir da organização e correto relacionamento de várias paredes”. A partir desta comparação, é possível compreender a existência de uma lógica de ordem do processo, onde dados isolados, quando agrupados, estruturados e

contextualizados, transformam-se em informações. Essas informações, após serem interpretadas de maneira adequada e aplicadas a um propósito, transformam-se em conhecimento, e conseqüentemente, fundamentam tomadas de decisões dentro de uma organização. Dessa maneira, mostra como a qualidade da decisão é proporcional da forma como os dados e informações são organizados e analisados.

Como um complemento sobre informações, é importante definir o conceito de banco de dados. De acordo com Padoveze (2010, p. 23), “banco de dados é um conjunto de dados que forma registros, que estão dispostos em uma estrutura que depende de um modelo de dados e que possibilita a reorganização destes e a produção de informação”, ou seja, banco de dados, são dados correlacionados armazenados em um local para o uso da empresa.

Para se ter um banco de dados de fácil controle é possível organizar arquivos físicos ou softwares. No caso de softwares, estas ferramentas são denominadas por Date (2004) como sistema gerenciador de banco de dados (SGBD). A partir dele, toda a adição, remoção, busca ou atualização de dados dentro do banco são facilitados por consequência do uso do software.

Abaixo, no quadro 1, observam-se alguns exemplos de aplicações de Banco de dados que estão mais presentes no dia a dia das pessoas.

Quadro 1 - Aplicações de banco de dados

Aplicações de Banco de Dados
Aplicativos de Mensagens (WhatsApp, Telegram): histórico de conversas, contatos, arquivos enviados (Fotos, vídeos ou áudios)
Bancos: Contas, transações, saldos.
Hospitais: Registro dos dados dos pacientes, prontuários, exames.
Universidade e escolas: Informações dos alunos, notas, presença.
Companhias aéreas: Informações pessoais dos passageiros, preços.
Operadoras de telefonia: Planos, registro de chamadas
Supermercados: Controle de estoques, cupons, programas de fidelidades.

Fonte: Elaborado pelo Autor (2025)

Analisado todos os conceitos e definições trazidos pelos autores acerca de Sistemas, informações e banco de dados, observa-se que um Sistema de Informação é composto por elementos tecnológicos que são organizados e

processados de maneira que possibilite a geração de informações úteis para seus usuários, e que, posteriormente, essas informações sejam armazenadas em um Banco de dados.

De acordo com Rezende (2005), os sistemas de informação podem ser classificados seguindo alguns critérios. Com base no suporte às decisões dentro de uma organização, os sistemas foram divididos em 3 classes principais: os sistemas de informação operacionais, sistemas de informação gerenciais e os sistemas de informação estratégicos. Abaixo na Figura 2, é possível observar esta classificação.

Figura 2 - Classificação de sistemas



Fonte:Elaborado pelo autor baseado na leitura (2025)

O sistema de informação operacional (SIO) controla os dados das operações internas da empresa, além de trazer um auxílio na tomada de decisão. Segundo Rezende (2005), os SIOs controlam os dados detalhados das operações das funções organizacionais fundamentais, auxiliando na tomada de decisões do corpo técnico das unidades departamentais.

O sistema de informação gerencial (SIG) opera com o processamento de dados agrupados em informações para o auxílio da gestão. De acordo com Rezende (2005) os SIGs trabalham com os dados sintetizados das operações das funções organizacionais da organização, auxiliando na tomada de decisões do corpo gestor ou gerencial das unidades departamentais, tendo sinergia com as demais.

O sistema de informação estratégico (SIE) trabalha com dados de nível macro, filtrados das operações das funções organizacionais da organização. Auxiliam na tomada de decisões da alta administração, como o presidente, diretores,

sócios, entre outros. Os SIEs contemplam o processamento de grupos de dados das operações operacionais e transações gerenciais, transformando-os em informações estratégicas (Rezende, 2005).

2.2 TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

A tecnologia da informação (TI) atualmente desempenha um papel central em ambientes corporativos, sendo considerado por muitos um dos principais recursos para um funcionamento eficiente das empresas. Para Laudon e Laudon (2014), esta tecnologia da informação é uma das muitas ferramentas que os gerentes utilizam para enfrentar as mudanças e complexidades que venham a ocorrer. Ademais, Rossetti e Morales (2007) complementa dizendo que, as tecnologias da informação também podem ser utilizadas para a melhora da qualidade dos produtos, trazer suporte às análises de mercado e auxiliar nas interações com o mercado.

Para Turban e Volonino (2013), o conjunto de sistemas computacionais que são utilizados por uma organização é denominado de tecnologia da informação (TI). Em uma definição simples, a TI pode ser compreendida como um conjunto de recursos, os quais possibilitam o gerenciamento dos dados das organizações.

De acordo com Stair e Reynolds (2015), o uso das ferramentas tecnológicas também são viáveis para os sistemas de informações. Ainda segundo os autores, um sistema de informação baseado em computadores trata-se de um conjunto de hardware, software, banco de dados, telecomunicações e pessoas, adjunto de uma série de procedimentos para a coleta, manipulação, armazenagem e processamento de dados em informações. Nesse sentido, a tecnologia da informação (TI) se relaciona diretamente com os Sistemas de Informação (SI), pois fornece a infraestrutura necessária para que esses sistemas sejam executados de forma integrada e confiável.

Laudon e Laudon (2014) descrevem o hardware como o equipamento físico usado para a atividade de entrada, processamento e saída em um SI. Ademais, complementam que o software consiste em instruções detalhadas e pré-programadas que controlam e coordenam os componentes de hardware. Com base nisso, observa-se que ambos são interdependentes, onde, enquanto o hardware fornece a infraestrutura necessária, o software define as ações a serem executadas.

Em casos de micro e pequenas empresas, a estrutura tecnológica delas tende a ser mais simples, mas não podendo ser considerada menos relevante. Apesar da simplicidade, esta infraestrutura de TI desempenha funções importantes, seja como um suporte ao atendimento, ao registro de vendas, controle de estoque e a gestão financeira. Baseando-se nisso, sobra para o empreendedor analisar e recorrer às tecnologias as quais possam ser compatíveis com a sua realidade, favorecendo a profissionalização e organização das informações internas.

Neste contexto, após compreender o papel estratégico da tecnologia da informação (TI) e sua relação com os sistemas de informação (SI), se torna evidente que existam várias ferramentas tecnológicas as quais assumem funções essenciais no tratamento de dados organizacionais e em suas análises. Entre as ferramentas, as planilhas eletrônicas destacam-se por oferecer um meio acessível de estruturar, processar e interpretar as informações, além de ser uma ferramenta com baixa complexidade operacional, o que facilita a sua adoção por micro e pequenas empresas.

2.3 PLANILHAS GERENCIAIS E O USO DO EXCEL COMO APOIO À GESTÃO

Dado aos avanços tecnológicos digitais e posteriormente ao acesso facilitado à ferramentas computacionais, as planilhas eletrônicas passaram a ocupar certo papel central dentro do gerenciamento de dados das organizações. Segundo Costa (2018), as planilhas eletrônicas são usadas desde a época de 1980, na época, através de um software chamado VisiCalc, o pioneiro deste segmento para computadores. Ainda segundo o autor, alguns anos após, criou-se um outro software chamado Lotus 123, que se destacou no mercado até a década de 1990, data que a Microsoft lança o famoso Excel, software que lidera este segmento de mercado até hoje.

A utilização de planilhas como ferramentas empresariais torna-se cada vez mais essencial, uma vez que, através delas, é possível uma melhor organização e análise dos dados de uma forma mais sistemática (Bruni, 2014). As planilhas permitem ao usuário realizar cálculos, gerar relatórios, criar gráficos e acompanhar os indicadores econômicos de uma forma prática e intuitiva. Este gerenciamento de informações fornece à empresa uma base mais sólida para que ela possa tomar decisões estratégicas. Além disso, o uso adequado de planilhas auxilia no aumento

da produtividade, no controle operacional e na redução de erros, características essenciais para empresas que buscam competitividade em um ambiente organizacional cada vez mais orientado por dados.

As planilhas digitais do Microsoft Excel atualmente são as que mais se destacam no mercado, muito disso é devido à sua grande versatilidade e funcionalidades. Bruni (2014) destaca que o software é como um aliado indispensável para gestores, analistas e muitos outros profissionais de variadas áreas, onde seu uso pode variar de simples planilhas até análises complexas. Da mesma forma, complementa afirmando que o Excel ajuda tanto a identificar tendências, quanto monitorar resultados e otimizar processos.

Uma alternativa que surge para o tratamento de dados com o uso do excel, são as tabelas dinâmicas. Segundo Bruni (2014), às tabelas dinâmicas simplificam as análises de grandes volumes de informações, permitindo assim, resumir, explorar e apresentar os dados de uma forma dinâmica. Ainda segundo o autor, é possível tanto filtrar quanto segmentar os dados de uma forma ágil, proporcionando novas percepções e ideias valiosas, que podem vir a impactar positivamente a estratégia do negócio.

2.3.1 Fluxo de caixa

Para Hoji (2021), o fluxo de caixa corresponde ao movimento de entradas e saídas do caixa da empresa ao longo do tempo, onde durante ele, deve existir pelo menos uma entrada e uma saída. Ao observar e analisar estas variações entre o que entra e o que é desembolsado do caixa, torna-se possível obter uma visualização clara sobre as disponibilidades financeiras da empresa, e compreender se existe um equilíbrio entre a receita e as despesas.

No contexto de pequenas empresas, sejam elas microempresas ou empresas de pequeno porte, o monitoramento e controle das entradas e saídas financeiras são os principais instrumentos de manutenção da saúde econômica destes negócios. Este registro de informações permite que o empreendedor possa ter uma melhor noção e tomar decisões com maior segurança (Sebrae, 2025). Ademais, esse controle permite ao gestor avaliar a capacidade de cumprir compromissos, realizar investimentos e identificar oportunidades de melhoria nos processos internos.

No entanto, segundo Lima (2022 p. 24), “para que o fluxo traga um retrato fiel da situação da empresa, é preciso que todas as entradas e saídas sejam registradas todos os dias na planilha”. Este detalhamento diário serve para garantir a precisão das informações, permitindo que o fluxo de caixa possa cumprir seu papel. Nesse sentido, com ele é possível entender melhor a atual situação da empresa no mercado, além de facilitar para o gestor identificar tendências financeiras, como aumentos de custos ou quedas no faturamento. Dessa forma, o fluxo de caixa torna-se uma ferramenta estratégica de gestão, essencial para orientar decisões e assegurar a sustentabilidade do negócio a curto e longo prazo.

2.3.2 Controle de contas a receber

Quando se trata de empresas que trabalham com o comércio de um ou mais produtos, o controle de contas a receber é uma prática a ser levada como essencial para se manter estável no mercado. Esse controle permite monitorar as dívidas de clientes ou de terceiros, evitando atrasos nos recebimentos e prevenindo impactos negativos no fluxo de caixa. Martins, Gelbcke, Santos e Iudícibus (2013) destacam que as contas a receber representam um dos ativos mais importantes, dado que são decorrentes de mercadorias vendidas a prazo ou serviços prestados à clientes. Dessa forma, sua gestão adequada é indispensável para assegurar liquidez e manter as operações em pleno funcionamento.

Conforme diz Hoji (2021), as vendas a prazo geram riscos, mas em contrapartida alavancam as vendas, no caso, o volume de vendas e que, consequentemente, aumenta o lucro. Além disso, o autor complementa afirmando que vendas a prazo são condições necessárias para poder aumentar o nível de operações e o giro de estoques, para assim maximizar a rentabilidade. Portanto, o crédito funciona como uma estratégia comercial que, quando bem administrada, contribui para o crescimento organizacional e para a competitividade da organização.

Entretanto, as vendas a prazo não devem ser realizadas em todo caso, principalmente quando se trata de operações envolvendo valores elevados. Hoji (2021) comenta que para esse tipo de venda, antes deve-se realizar uma análise minuciosa e criteriosa dos dados do cliente, e analisar se há possibilidade de receber o valor da venda ou não. Ainda conforme o autor, esta análise de crédito

para vendas a prazo não devem ser realizadas somente em casos de primeira compra, a atualização da capacidade de pagamento e situação financeira deve-se ser atualizada com certa constância. Esse acompanhamento contínuo permite à empresa reduzir riscos, minimizar perdas e manter um equilíbrio saudável entre vendas e recebimentos.

2.3.3 Planilhas eletrônicas para pequenos negócios

De acordo com Rocha (2016, p. 10) “O empreendedorismo é a busca incessante de novas ideias e oportunidades, e ter coragem para encarar os riscos e de participar efetivamente do processo de transformação do cenário econômico mundial”. No Brasil, um exemplo claro disso é o Microempreendedor Individual (MEI), que representa a alternativa acessível para a população que deseja iniciar seu próprio negócio de forma legalizada. O MEI possibilita que profissionais autônomos formalizem suas atividades com custos reduzidos, acesso a benefícios previdenciários e maior facilidade para emitir notas fiscais e participar de transações comerciais, favorecendo o desenvolvimento de pequenos negócios e reforçando o papel do empreendedorismo como o agente transformador da economia.

Segundo o portal da Secretaria de Comunicação Social do Governo Federal (Brasil, 2025), o MEI no país é regulamentado pela Lei Complementar nº 128, de 19 de dezembro de 2008, que alterou a lei complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006, Lei Geral da Micro e Pequena Empresa. Segundo Lima, Santos e Paranaíba (2019), os MEIs possuem no máximo um empregado registrado que receba exclusivamente um salário mínimo ou o piso salarial da categoria, além de ter uma receita bruta anual de até R\$ 81.000,00.

Entretanto, mesmo com a formalização facilitada, muitos microempreendedores ainda permanecem enfrentando dificuldades no quesito de gestão, em especial, no controle financeiro. Neste contexto, as planilhas eletrônicas se destacam como a ferramenta essencial para os microempreendedores individuais, onde a partir dela, permite que o empreendedor possa registrar tanto a sua receita, como suas despesas, estoques e controlar o fluxo de caixa de forma simples e eficiente.

Para o público em geral, o SEBRAE (2025) disponibiliza modelos de planilhas para os MEIs, um exemplo disto é a “planilha amiga de finanças”, que auxilia no

controle de entradas e saídas, previsão de ganhos e acompanhamento de resultados. Com ela, é possível para o empreendedor compreender melhor sua realidade, e com base nisso, tomar decisões baseadas em seus dados.

A implantação de uma planilha eletrônica em um microempreendedor individual pode apresentar alguns desafios, principalmente no estágio inicial, onde o empreendedor pode demonstrar falta de familiaridade com a tecnologia, e consequentemente, levar algum tempo até entender como a planilha funciona. Este processo inicial tende a gerar inseguranças e dúvidas ao modo correto de preenchimento de dados e até mesmo, surgir resistências à adoção de práticas mais sistematizadas.

Além disso, o preenchimento errôneo e falta de comprometimento com a atualização constante dos valores podem dificultar a confiabilidade das informações que irão surgir, impactando diretamente a confiabilidade dos resultados gerados pela planilha. A falta de comprometimento com a atualização constante de dados na planilha também prejudica o uso da mesma para o suporte à tomadas de decisão, onde, o diagnóstico final pode ser alterado por conta de alguma das informações esquecidas ou registradas de forma incorreta.

Em contrapartida, se mantido de forma correta, respeitando a constante atualização de informações sem erros, são diversas as vantagens que irão trazer para a empresa. Conforme Domingos e Neto (2024), com as planilhas é possível que ocorra uma leitura mais real sobre os problemas, controlando os custos e trazendo um auxílio para a empresa. Ademais, completa afirmando que “empresas conseguirão ter a capacidade de organizar, interpretar dados e melhorar a tomada de decisão dentro do contexto das estratégias competitivas do mercado”(Domingos e Neto, 2024, p. 5)

Cabe ressaltar ainda que as planilhas possibilitam a criação de modelos personalizados, alinhando-se às necessidades de cada negócio. Diferentemente de modelos pré-programados, elas permitem que o gestor defina o nível de detalhamento, sua estrutura e os cálculos desejados. Esta adaptabilidade apresentada pelas planilhas, lhes confere vantagem, em muitos casos, em comparação a sistemas padronizados, que por muitas vezes, não contemplam certas demandas particulares dessas empresas.

Outro característica relevante sobre, é como as planilhas servem como uma solução intermediária entre uma gestão com base em processos manuais e a

adoção de sistemas mais robustos, onde, o uso de planilhas eletrônicas pode ser considerado como uma porta de entrada para a digitalização dos processos da organização, contribuindo para o desenvolvimento do hábito de registro, controle e análise. Tendo em conta que este “amadurecimento” é o primeiro passo para que, futuramente, implementar sistemas informatizados mais completos, como *Enterprise Resource Planning* (ERP), onde é necessário uma maior estruturação dos processos internos e maior familiaridade com as práticas de gestão baseadas em dados.

Neste sentido, a opção pela utilização de planilhas eletrônicas ao invés de outros sistemas ou aplicativos, justifica-se pela sua flexibilidade, acessibilidade e adequação do modelo à realidade dos microempreendedores individuais. Embora existam muitos aplicativos que são voltados para a gestão financeira e operacional, muitos apresentam certas limitações para se encaixar nas reais necessidades de pequenas empresas, apresentando gastos para planos, certas padronizações excessivas ou precisar de suporte técnico especializado. As planilhas eletrônicas, por sua vez, permitem uma maior autonomia ao empreendedor, possibilitando ajustes conforme suas necessidades e oferecendo uma solução de fácil compreensão e implementação. Dessa forma, configuram-se como uma alternativa coerente e eficiente para microempreendimentos que buscam melhorar seus controles gerenciais sem a necessidade imediata de investimentos em sistemas mais complexos.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Na metodologia descreve-se o passo a passo a ser percorrido durante a pesquisa, é definida a ordem e a estruturação lógica à busca empreendida pelo pesquisador, fornecendo a direção a ser seguida (Bloise, 2020). Diante disso, nesta seção são abordados os seguintes tópicos: delineamento da pesquisa, proposta metodológica de coleta e análise de dados e caracterização do campo de pesquisa.

3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

O presente estudo busca definir as funcionalidades que uma planilha eletrônica deve apresentar para auxiliar a gestão administrativa e financeira na empresa Mari Modas, localizada no município de Palmitinho, Rio Grande do Sul. A pesquisa é caracterizada pela abordagem qualitativa, de natureza aplicada e caráter descritivo, e o meio para coleta de dados, será a partir de uma pesquisa documental e uma entrevista.

A escolha por ter uma abordagem qualitativa vem pelo objetivo central do estudo, que é analisar e compreender, com certa profundidade, os aspectos organizacionais da empresa, a ponto de entender quais funcionalidades uma planilha deve apresentar para auxiliar uma MEI. Para Tozoni-Reis (2010) a pesquisa qualitativa defende a ideia de que, na produção de conhecimentos sobre os fenômenos humanos e sociais, interessa muito mais compreender e interpretar seus conteúdos que descrevê-los.

A natureza aplicada da pesquisa se deve ao fato da mesma ter como seu foco a identificação de problemas e a geração de conhecimento para soluções dos mesmos ou até de situações já existentes. De acordo com Silva e Menezes (2001), a pesquisa aplicada tem como seu objetivo, gerar conhecimentos para aplicações práticas voltadas à soluções de problemas específicos, envolvendo interesses e verdades locais.

Referente ao caráter descritivo, justifica-se pelo fato de o estudo retratar com fidelidade a situação da empresa em relação a sua gestão de informações. Segundo Gil (2002) as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis.

No que se refere ao meio de coleta de dados, optou-se pela utilização da pesquisa documental, por se tratar da análise de materiais já existentes no contexto da empresa e que ainda não haviam recebido um tratamento analítico formal. De acordo com Gil (2002), a pesquisa documental se baseia na utilização de dados de “primeira e segunda mão”, ou seja, dados que já receberam ou não um tratamento analítico.

Ademais, foi optado pela realização de uma entrevista, com a aplicação de um questionário. Segundo Tozoni-Reis (2010), esta técnica tem como objetivo a busca de informações através das falas dos entrevistados. Além disso, afirma que, “considera-se entrevista todo tipo de comunicação ou diálogo entre um pesquisador que tem como objetivo coletar informações dos depoentes para serem posteriormente analisadas” (Tozoni-Reis, 2010, p. 56).

3.2 COLETA E ANÁLISE DE DADOS

A coleta de dados durante o estudo será realizada a partir de duas técnicas, sendo a primeira uma pesquisa documental, que permitirá realizar uma análise eficaz na empresa a partir de documentos próprios dela, como controle de contas a receber e feedback dos clientes. Segundo Gil (2002, p. 45), a pesquisa documental:

[...] assemelha-se muito à pesquisa bibliográfica. A diferença essencial entre ambas está na natureza das fontes/Enquanto a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto, a pesquisa documental vale-se de materiais que não recebem ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa.

Como segunda técnica de coleta de informações foi realizada uma entrevista com a proprietária do estabelecimento, por meio de um roteiro composto a partir dos principais conceitos apresentados no referencial teórico para mapear os processos organizacionais. Segundo Tozoni-Reis (Tozoni-Reis, 2010, p. 56), “Esse instrumento consiste em um conjunto de perguntas predefinidas e sequenciais, que podem ser aplicadas diretamente pelo pesquisador ou indiretamente, por meio de correspondência”.

O roteiro prévio da entrevista encontra-se no Apêndice A, localizado ao final do documento. No quadro 2, é possível observar a relação entre os objetivos específicos, suas categorias e as perguntas da entrevista.

Quadro 2 - Relação entre os objetivos específicos e as perguntas da entrevista

Objetivos específicos	Categoria	Perguntas da entrevista
Descrever a empresa Mari Modas;	Descrição e operação atual	1.Poderia apresentar a empresa, seu tamanho, estrutura e principais atividades? 2.Atualmente, de que forma a empresa gerencia suas operações e dados? Utiliza alguma ferramenta? 3.Consegue notar alguma limitação ou desafio por conta da falta de um sistema computadorizado? 4.Já ouviu falar sobre Sistemas de informação? 5.A empresa já chegou a cogitar ou avaliar alguma tecnologia para melhorar a gestão? Se sim, qual foi e o motivo de não adotá-la.
Identificar as funções essenciais no modelo da planilha para a empresa;	Benefícios	6.Quais seriam os benefícios com a implantação de uma planilha eletrônica? 7.Quais seriam as funcionalidades mais importantes que a planilha eletrônica poderia ter para sua empresa?
Sugerir um modelo de planilha condizente com a empresa estudada	Implantação e funções da planilha para a empresa	8.Precisaria de algum tipo de treinamento para a utilização da planilha? Se sim, qual? 9.Há alguma dúvida ou preocupação em relação à implantação de uma planilha eletrônica que gostaria de discutir?

Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

Ademais, é importante destacar que esta pesquisa seguiu os padrões de ética recomendados. Portanto, foi solicitado autorização do proprietário e gestor da empresa por meio do termo indicado no Apêndice B.

Além disso, também foi solicitado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, que pode ser visualizado no Apêndice C, onde consta que a entrevista foi prestada de maneira voluntária e sem gerar qualquer dano ou risco ao participante.

A proposta de análise de dados é baseada na análise de conteúdo, pois a partir do problema de pesquisa e os dados coletados, será possível analisar os

requisitos mínimos para a implantação de um sistema de informação gerencial na empresa Mari Modas.

Bardin (1977) define a análise de conteúdo como um conjunto de técnicas de análise das comunicações que busca obter através do conteúdo das mensagens, indicadores que podem ser quantitativos ou não e que permitam uma conclusão relativa à recepção dessas mensagens. Ademais, o autor apresenta as 3 etapas que formam a estrutura da análise de conteúdo, sendo elas: a pré-análise, a exploração do material e por fim, o tratamento dos resultados.

Durante a pré-análise, é por onde vai ser organizado o material, a fim de torná-lo útil para a pesquisa, geralmente conta com 3 objetivos: a escolha dos materiais, a criação de hipóteses e objetivos e a elaboração de indicadores que fundamentem a interpretação final (Bardin, 2016). Ainda conforme o autor, ele afirma que esta fase corresponde ao período de sistematizar as ideias iniciais e esquematizar um o desenvolvimento das operações, dentro de um plano de análise.

A fase de exploração do material tem como finalidade a categorização do estudo. De acordo com Bardin (2016), essa fase consiste em operações de codificação, decomposição ou enumeração, em função de regras previamente formuladas.

Como última etapa, o tratamento dos resultados, como o nome diz, busca tratar os resultados brutos encontrados anteriormente através de testes de validação de informação. Ao final, tendo em disposição os resultados, o analista pode propor interferências e adiantar interpretações a propósito dos objetivos anteriormente estabelecidos (Bardin, 2016).

3.3 CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DE PESQUISA

A unidade de análise escolhida para a realização da pesquisa foi a Mari Modas, um pequeno comércio varejista de revenda de roupas, que opera como MEI e está situado no município de Palmitinho, no noroeste do estado do Rio Grande do Sul. A escolha da empresa sucedeu-se pelo fácil acesso e conveniência do pesquisador.

A empresa iniciou suas atividades no ano de 2019, e atualmente conta somente com a proprietária trabalhando nela. Os produtos comercializados são peças de roupas obtidas em viagens, realizadas pela proprietária, às fábricas ou

através de vendedores/representantes das fábricas que viajam de loja em loja para apresentar seus produtos.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo são apresentados as análises realizadas, juntamente com os resultados obtidos. Com base nisto, o capítulo foi dividido nos seguintes tópicos: descrição da empresa, gerenciamento de operações, funcionalidades para a planilha e a sugestão de um modelo.

4.1 DESCRIÇÃO DA EMPRESA

Gil (2002) explica que quando trata-se de uma pesquisa envolvendo uma empresa, é de suma importância que haja uma descrição da mesma, junto com o contexto ao qual ela está inserida e seus limites. Ainda segundo o autor, esta descrição ocorre para que o leitor possa entender as particularidades do caso e as características do ambiente organizacional.

A Mari Modas trata-se de uma empresa do ramo varejista, onde a principal atividade é o comércio de roupas. Teve o início de suas atividades no ano de 2019 no município de Palmitinho-RS, e utiliza de uma sala comercial de aproximadamente 85m². Com a Figura 3, é possível visualizar a parte externa da loja.

Figura 3 - Parte externa da loja



Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Já nas Figuras 4, 5 e 6, será possível visualizar a parte interna do estabelecimento.

Figura 4 - Parte interna da loja 1



Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Figura 5 - Parte interna da loja 2



Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Figura 6 - Parte interna da loja 3



Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Quanto à parte da estrutura organizacional, a empresa conta somente com a proprietária para o gerenciamento de todas as atividades da empresa, com exceção da emissão das notas fiscais, a qual não é realizada diretamente pela proprietária, mas sim por um serviço terceirizado, garantindo o correto enquadramento tributário e a conformidade com as exigências legais.

Dentre as atividades da empresa, a compra de novos produtos para o comércio traz alguns empecilhos para a proprietária pelo motivo de, mesmo que ocorra contato com vendedores ambulantes de empresas, muitas vezes é necessário que ela viaje até determinados locais para obter novas peças, o que consequentemente, obriga a mesma a manter a loja fechada durante este período.

Atualmente, o público-alvo da empresa são indivíduos adultos, independente do gênero, mesmo que grande parte da clientela sejam mulheres. Os atendimentos e vendas são realizados de forma presencial e online, dado que o comércio conta com redes sociais e atendimentos por whatsapp, entretanto, para a retirada da peça é necessário a vinda até o estabelecimento.

4.1.1 Gerenciamento das operações

Durante a entrevista realizada com a proprietária, evidenciou-se que a empresa não utiliza de nenhum tipo de ferramenta para uma melhor gestão de dados. Ao ser perguntada como ocorrem os controles de contas dos clientes, a mesma respondeu “[...] a maneira como controlamos as dívidas dos clientes é por meio de ficheiros, onde preenchemos com os dados do cliente, a data de suas compras e do valor total, ou se for comprado a prazo, o valor de cada prestação[...]” A Figura 8 demonstra um exemplo de ficheiro de um cliente, o qual está preenchido com os dados de compras anteriores.

Figura 7 - Fichero

Data	Descrição	Compra R\$	Prestação	Data	Assinatura
17-12	1 Blusa	126,00	50,00	22-1-20	
11	1 v. branco	40,00	50,00	14/03	Saldo
19-5	1 Sautiou	49,90	Saldo	Saldo	
23-1	1 Sautiou	59,00	Saldo		
14-8	1 Sautiou	64,	Saldo		

Fonte: Dados da pesquisa (2025)

A imagem demonstra que a gestora ainda utiliza de um controle sobre as contas a receber bem manual. Diante disso, observa-se uma potencial melhoria se adotado uma planilha eletrônica, que possibilitaria uma melhor organização, precisão e agilidade nos tratamentos de informações. Segundo Costa (2018) o uso de tecnologias e suas ferramentas tem se tornado cada vez mais obrigatório nas empresas, independentemente se forem novas ou se já possuírem alguns anos de atuação, e que isto se trata de um fator decisivo para a sobrevivência delas. Além disso, complementa dizendo que o uso de planilhas eletrônicas é uma saída eficaz, principalmente para micro e pequenas empresas.

4.2 FUNCIONALIDADES PARA A PLANILHA

Durante uma conversa com a gestora e a aplicação do questionário encontrado no apêndice A, foram identificados e listados as principais

funcionalidades que a planilha eletrônica precisaria apresentar. Ao final, foi evidenciado que a empresa necessitaria de uma ferramenta simples, mas que fosse eficiente e capaz de centralizar os registros realizados no dia a dia na empresa.

Quando questionada a respeito das funcionalidades que gostaria que estivessem presentes na planilha, a proprietária destacou a necessidade de um controle do fluxo financeiro, afirmando “[...] acredito que seria bom uma forma de registrar o dinheiro que entra e o que sai do caixa, para ter um controle maior, ajudaria bastante [...]. Além disso, também citou que seria interessante se a planilha apresentasse alguma forma de cálculo automático das receitas mensais e anuais, uma forma de cadastrar os clientes e alguma forma de controlar as vendas a prazo.

O registro das entradas e saídas de dinheiro, incluindo todas as vendas e compras realizadas, acompanhadas de suas respectivas datas. Esse controle permitiria à empresa um acompanhamento mais claro e preciso sobre o seu fluxo de caixa. Hoji (2021) destaca que uma apuração realizada de forma correta de um fluxo de caixa oferece significativas vantagens para a avaliação de desempenho empresarial.

O cálculo automático dos gastos totais mensais, permitindo assim uma visão mais sólida a respeito das despesas da empresa ao longo do mês, e contribuindo para uma análise financeira mais precisa. Ademais, o cálculo dos ganhos mensais e anuais também, facilitando assim a visualização do desempenho da empresa ao longo do ano, junto de uma identificação de meses mais lucrativos e períodos com menor movimentação.

O cadastro de clientes, por sua vez, deve contemplar informações básicas como nome e número de telefone para contato. A adoção dessa funcionalidade substituiria os ficheiros físicos utilizados atualmente, proporcionando uma organização superior, maior segurança na guarda das informações e maior agilidade no atendimento e no controle das contas a receber.

O controle de vendas parceladas, com o detalhamento do valor de cada prestação. Essa funcionalidade é fundamental, considerando que grande parte das vendas ocorrem desta forma, e que atualmente, ocorrem com registros manuais, aumentando assim espaços para erros ou perdas de informações. Assis *et al.* (2019) traz pontos a serem considerados quando falado em contas a receber, como o registro dos montantes recebidos, os descontos e juros, um controle sobre clientes que pagam em dia e os que não.

Diante destas funcionalidades destacadas, torna-se evidente que a principal necessidade da empresa consiste na implementação de uma ferramenta capaz de facilitar o acompanhamento financeiro e o controle das contas a receber, garantindo maior precisão e confiabilidade das informações utilizadas na gestão do negócio.

4.3 SUGESTÃO DE MODELO

Com base nas necessidades identificadas, bem como nas análises apresentadas no tópico anterior, elaborou-se um modelo de planilha eletrônica com o objetivo de otimizar a organização das informações da empresa. A proposta se baseia em integrar os principais controles necessários para o dia a dia do empreendimento, substituindo os registros manuais e tornando-os em registros digitais.

O modelo apresenta as funcionalidades destacadas no item 4.2, sendo dividido em 4 abas principais. Cada aba representa uma funcionalidade específica, para facilitar o seu uso e garantir uma maior clareza na leitura de dados.

A primeira aba trata-se de todas as movimentações financeiras da empresa, abrangendo tanto as entradas monetárias quanto as saídas. Os campos inseridos incluem: Data da movimentação, categoria (entrada ou saída), descrição, forma de pagamento, valor e observações, se necessário. Na Figura abaixo, é possível observar o modelo criado a partir destas necessidades.

Figura 8 - Aba de entradas e saídas financeiras

Data	Mês	Descrição	Categoria	Forma de Pagamento	Valor	Observações
04/01/2025	jan.	Camisa Gola V	Entrada	Dinheiro	R\$ 79,90	Pago à vista
08/01/2025	jan.	Luz	Saída	Dinheiro	R\$ 210,00	-
15/01/2025	jan.	Blusa Tam. G	Entrada	Pix	R\$ 45,90	Pago à vista
16/01/2025	jan.	Calça Jeans M	Entrada	Dinheiro	R\$ 92,00	Pago à vista
24/01/2025	jan.	Calça Jeans P	Entrada	Dinheiro	R\$ 80,00	Pago à vista
30/01/2025	jan.	Blusa M	Entrada	Dinheiro	R\$ 106,00	Pago à vista
05/02/2025	fev.	Luz	Saída	Dinheiro	R\$ 210,00	-
17/02/2025	fev.	Calça Social	Entrada	Dinheiro	R\$ 229,90	Pago à vista
19/02/2025	fev.	Vestido Tam. G	Entrada	Pix	R\$ 150,00	Pago à vista
19/02/2025	fev.	Blusa M	Entrada	Dinheiro	R\$ 106,00	Pago à vista
27/02/2025	fev.	Blusa M	Entrada	Dinheiro	R\$ 106,00	Pago à vista
04/03/2025	mar.	Luz	Saída	Dinheiro	R\$ 210,00	-
12/03/2025	mar.	Camisas Polo (12un.)	Saída	Dinheiro	R\$ 450,00	-
12/03/2025	mar.	Vestido Tam. G	Entrada	Dinheiro	R\$ 150,00	Pago à vista
15/03/2025	mar.	Blusa p/ Ciclano	Entrada	Dinheiro	R\$ 40,00	1 parcela
15/03/2025	mar.	Blusa p/ Fulano	Entrada	Dinheiro	R\$ 40,00	1 parcela
18/03/2025	mar.	Vestido Tam. G	Entrada	Pix	R\$ 150,00	Pago à vista
08/04/2025	abr.	Luz	Saída	Dinheiro	R\$ 210,00	-
09/04/2025	abr.	Blusa p/ Ciclano	Entrada	Dinheiro	R\$ 40,00	2 parcela
16/04/2025	abr.	2 Camisas Polo e uma calça	Entrada	Pix	R\$ 242,00	Pago à vista
16/04/2025	abr.	Vestido Tam. M	Entrada	Dinheiro	R\$ 145,00	Pago à vista
21/04/2025	abr.	Camisa Social	Entrada	Pix	R\$ 170,00	Pago à vista
06/05/2025	mai.	Luz	Saída	Dinheiro	R\$ 210,00	-
14/05/2025	mai.	Blusa p/ Ciclano	Entrada	Dinheiro	R\$ 40,00	Ultima Parcela
18/05/2025	mai.	Calça Jeans M	Entrada	Pix	R\$ 92,00	Pago à vista
09/06/2025	jun.	Luz	Saída	Dinheiro	R\$ 210,00	-
09/06/2025	jun.	Vestido Tam. M	Entrada	Dinheiro	R\$ 145,00	Pago à vista
16/06/2025	jun.	Camisa Gola V	Entrada	Dinheiro	R\$ 79,90	Pago à vista
17/06/2025	jun.	Calça Jeans M	Entrada	Dinheiro	R\$ 92,00	Pago à vista
25/06/2025	jun.	Vestido Tam. P	Entrada	Dinheiro	R\$ 139,90	Pago à vista
03/07/2025	jul.	Luz	Saída	Dinheiro	R\$ 210,00	-
23/07/2025	jul.	Calça Social	Entrada	Dinheiro	R\$ 230,00	Pago à vista
30/07/2025	jul.	Vestido Tam. P	Entrada	Dinheiro	R\$ 139,90	Pago à vista
05/08/2025	ago.	Luz	Saída	Dinheiro	R\$ 210,00	-
24/08/2025	ago.	Vestido Tam. M	Entrada	Dinheiro	R\$ 145,00	Pago à vista
26/08/2025	ago.	Vestido Tam. M	Entrada	Dinheiro	R\$ 145,00	Pago à vista
09/09/2025	set.	Luz	Saída	Dinheiro	R\$ 210,00	-
16/09/2025	set.	Camisa Social	Entrada	Pix	R\$ 170,00	Pago à vista
23/09/2025	set.	Vestido Tam. G	Entrada	Dinheiro	R\$ 150,00	Pago à vista
07/10/2025	out.	Luz	Saída	Dinheiro	R\$ 210,00	-
13/10/2025	out.	Calça Jeans P	Entrada	Dinheiro	R\$ 80,00	Pago à vista
19/10/2025	out.	Calça Jeans G	Entrada	Pix	R\$ 90,00	Pago à vista
28/10/2025	out.	Camisa Gola V	Entrada	Dinheiro	R\$ 79,90	Pago à vista
04/11/2025	nov.	Luz	Saída	Dinheiro	R\$ 210,00	-

Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

Considerando que grande parte das vendas ocorrem de forma parcelada pela empresa, a segunda aba concentra informações relativas às contas a receber. Os campos inseridos seriam: Nome do cliente, data da compra, valor total, número de parcelas, valor de cada parcela, data de vencimento, pagamentos realizados e atual situação (pago, pendente ou atrasado). Destaca-se que o campo referente ao nome do cliente está vinculado, por meio de uma lista suspensa, a aba de clientes, no qual se encontra o cadastro dos clientes, garantindo assim uma maior padronização das informações e reduzindo a chance de erros de preenchimentos. A seguir, segue o modelo da aba criado.

facilita a consulta rápida, contribui para o controle das contas a receber e oferece subsídios para a tomada de decisão relacionada às vendas e à fidelização dos clientes. A seguir, apresenta-se o modelo elaborado pelo autor para atender a essas necessidades

Figura 11 - Aba de cadastro dos clientes

Nome	CPF	Telefone	Contato Alternativo	Observações
Fulano da Silva	000.000.000-00	(55) 9 9999-9999	(55) 98765-4321	Lv 3
Ciclano da Costa	000.000.000-00	(55) 9 9999-9998	(55) 98765-4329	Lv 1
Beltrano	000.000.000-00	(55) 9 9999-9997	(55) 98765-4219	Lv 2

Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

As escolhas para a elaboração da planilha se centraram em desenvolver uma ferramenta simples, visando facilitar sua adoção pela parte da gestora. A estrutura proposta busca alinhar a eficiência, clareza e objetividade, de modo que promova uma gestão mais organizada e orientada. Dentre as contribuições que a adoção trará, podemos citar: uma maior organização dos registros internos, redução de erros decorrentes a anotações manuais, melhor segurança e confiabilidade das informações, um melhor acompanhamento do desempenho financeiro, fortalecer o hábito de registro de entradas e saídas para que, se for da vontade da empresa, aderir a sistemas informatizados mais robustos.

Após a elaboração do modelo de planilha eletrônica proposto, a ferramenta foi apresentada à empreendedora responsável pela empresa estudada, com o objetivo de demonstrar suas principais funcionalidades e a forma correta de utilização no controle das informações gerenciais. Durante esse momento, foram esclarecidas dúvidas relacionadas ao preenchimento dos dados e à interpretação das informações geradas, possibilitando à gestora compreender a aplicação prática da planilha em sua rotina administrativa. Essa apresentação contribuiu para evidenciar a viabilidade da ferramenta no contexto da empresa, bem como seu potencial de apoio à organização.

Em termos de custos, a proprietária teria de desembolsar apenas o valor referente à aquisição de um equipamento básico, como um computador de mesa ou um notebook, necessário para a utilização da planilha eletrônica. Considerando que esse tipo de ferramenta não exige grandes configurações de hardware para seu

funcionamento adequado, estima-se que o investimento com o equipamento seja em torno de R\$1.500,00.

A planilha eletrônica elaborada para apoiar a gestão administrativa e financeira da empresa encontra-se disponível no **Apêndice D**.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo, desenvolvido no contexto dos microempreendedores individuais (MEIs), teve como foco a empresa Mari Modas, cuja atividade concentra-se na comercialização de vestuários. O objetivo geral se desenvolveu em identificar as necessidades de controle gerencial da empresa e, a partir disso, propor um modelo de planilha eletrônica capaz de auxiliar na organização das informações e na melhoria do processo de gestão. Para atingir esse objetivo, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos: descrever as operações da empresa, identificar as funções necessárias de uma ferramenta de gestão e apresentar um modelo de planilha sugerido que pudesse ser aplicado na realidade da organização.

A pesquisa buscou responder ao problema: quais funcionalidades uma planilha eletrônica deve apresentar para auxiliar a gestão administrativa e financeira da empresa Mari Modas? Para isso, adotou-se uma abordagem qualitativa, com caráter descritivo, realizada por meio de uma pesquisa documental e uma entrevista. A coleta de dados foi realizada por meio de uma entrevista semiestruturada, elaborada tendo como base o material descrito no referencial teórico, direcionada à compreensão da rotina gerencial, dos métodos de controle adotados e das principais dificuldades enfrentadas.

Os resultados permitiram a descrição detalhada da empresa e de seu funcionamento, evidenciando-se que grande parte dos controles gerenciais são realizados manualmente, com uso de anotações dispersas em ficheiros e a ausência de qualquer ferramenta informatizada. A ausência de registros sólidos compromete a visualização geral da situação da empresa, limitando assim a capacidade de análise. A análise de conteúdo permitiu identificar categorias centrais relacionadas às dificuldades de gestão, tais como: falta de padronização dos registros, dificuldade no acompanhamento das vendas a prazo e ausência de indicadores que permitam avaliar o desempenho do negócio ao longo do tempo.

Com base nas informações obtidas, foi possível elencar funcionalidades consideradas essenciais para a construção da planilha eletrônica proposta. Destacam-se, nesse sentido, o registro estruturado de entradas e saídas financeiras, o cálculo automático de despesas e resultados, o controle de vendas parceladas e o cadastro de clientes.

Tendo como base as necessidades da empresa, elaborou-se um modelo composto por quatro abas principais, estruturadas de forma objetiva, visando à simplicidade de uso e à clareza na visualização das informações. A proposta contempla recursos de cálculo automático e organização de dados, permitindo maior confiabilidade nos registros e facilitando a análise financeira.

Quanto às contribuições deste estudo, destaca-se, no âmbito teórico, a possibilidade de ampliar o debate a respeito da adoção de ferramentas tecnológicas simplificadas em microempreendimentos, especialmente para MEIs do setor comercial. Para a sociedade, o trabalho reforça a importância da organização financeira e pode servir de referência para outros pequenos negócios que enfrentam dificuldades semelhantes.

Para a empresa, o estudo apresenta relevantes contribuições práticas para ela. A proposta do modelo de planilha eletrônica possibilita à Mari Modas a substituição do uso de controles manuais por um instrumento sistematizado, capaz de organizar as informações financeiras de uma forma mais clara e confiável. A utilização da planilha tende a reduzir erros decorrentes de anotações manuais, facilitar o acompanhamento das vendas a prazo e proporcionar uma visão mais precisa do fluxo de caixa e dos resultados mensais. Dessa forma, a empresa passa a contar com informações mais estruturadas para apoiar a tomada de decisão, contribuindo para a melhoria da organização interna e para o fortalecimento da gestão do negócio.

Por fim, destaca-se que este estudo se limitou à etapa de identificação das necessidades e à elaboração do modelo de planilha, não abrangendo sua aplicação prática ou análise dos resultados decorrentes de sua utilização. Assim, recomenda-se que, para pesquisas futuras, seja realizada a implementação efetiva da planilha no ambiente organizacional, acompanhada da avaliação de sua eficiência ao longo do tempo. Sugere-se também, a realização de estudos comparativos entre diferentes ferramentas de gestão aplicáveis a MEIs, bem como a investigação dos impactos do uso de instrumentos digitais na produtividade e no controle financeiro de microempreendedores.

Como recomendações para a empresa, sugere-se que a planilha eletrônica proposta seja utilizada de forma contínua e que seus registros sejam atualizados regularmente, a fim de garantir a confiabilidade das informações geradas. Recomenda-se, ainda, que a gestora busque capacitação básica para o uso da

ferramenta, de modo a explorar adequadamente suas funcionalidades e evitar erros de preenchimento. Além disso, com o amadurecimento dos controles internos e o crescimento do negócio, a empresa pode avaliar, futuramente, a adoção de sistemas informatizados mais robustos, utilizando a planilha como base para a transição para soluções tecnológicas mais avançadas.

REFERÊNCIAS

ASSIS, Daniela Martins de *et al.* **Controle de Contas a Pagar e Receber de um Pequeno Negócio**: Estudo de Caso de uma Escola de Idiomas. *Cafi*, v. 2, n. 1, p. 112-128. 2019. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/CAFI/article/view/40933>. Acesso em: 24 nov. 2025.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BLOISE, Denise Martins. **A importância da metodologia científica na construção da ciência**. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*. Ano 05, Ed. 06, Vol. 06, pp. 105-122. Junho de 2020. ISSN: 2448-0959, Saraiva, 2008. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/metodologia-cientifica>. Acesso em: 18 de abr. 2025.

BRASIL. **Secretaria de Comunicação Social**. *Brasil registra abertura de 1,4 milhão de pequenos negócios no primeiro trimestre do ano*. 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/secom/pt-br/assuntos/noticias/2025/04/brasil-registra-abertura-de-1-4-milhao-de-pequenos-negocios-no-primeiro-trimestre-do-ano>. Acesso em: 2 jul. 2025.

BRASIL. **Secretaria de Comunicação Social**. *Microempreendedor Individual (MEI)*. Disponível em: <https://www.gov.br/secom/pt-br/aceso-a-informacao/comunicabr/lista-de-acoes-e-programas/microempreendedor-individual-mei>. Acesso em: 1 jul. 2025.

BRUNI, Adriano Leal. **Excel Aplicado à Gestão Empresarial**. 2014.

CÔRTEZ, Pedro Luiz. **Administração de sistemas de informação**. São Paulo: 2008.

COSTA, A. B. da. **Planilhas eletrônicas como ferramenta de apoio à decisão e geração de conhecimento na pequena empresa**. UFCG, 2018.

DATE, C. J. **Introdução a Sistemas de Bancos de Dados**, Editora Campus, 2004.

DOMINGOS, Maiara Kelly Lima; NETO, André Pedro Fernandes. **Implementação de planilhas eletrônicas para controle de custo em uma organização de compra e venda no mercado secundário de veículos na cidade de Mossoró/RN**: um estudo de caso. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciência e Tecnologia) – Universidade Federal Rural do Semiárido, Mossoró, 2024.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GONÇALVES, José Ernesto Lima. *Os impactos das novas tecnologias nas empresas prestadoras de serviços*. **RAE – Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 34, n. 1, p. 63-81, 1994. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rae/a/QnPcBpMbkGm68SYZMpL89rF/?lang=pt>. Acesso em: 4 jan. 2026.

HOJI, Masakazu. **Administração financeira e orçamentária**: matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, orçamento empresarial. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

JANNUZZI, Celeste Aída Sirotheau Corrêa; FALSARELLA, Orandi Mina; SUGAHARA, Cibele Roberta. Sistema de informação: um entendimento conceitual para a sua aplicação nas organizações empresariais. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 19, n. 2, p. 94-117, 2014.

LAUDON, Kenneth C.; LAUDON, Jane P. **Sistemas de informação gerenciais**. 11. ed. São Paulo: Pearson, 2014.

LIMA, Luana Beatriz Monteiro de Melo Siqueira. **O Fluxo de Caixa como Ferramenta de Controle Financeiro do MEI**. 2022. 56 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Contábeis) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022.

LIMA, Mateus José Flauzino; SANTOS, Geovane Camilo; PARANAIBA, Alexandre Carvalho. Análise das mudanças ocasionadas na tributação das empresas optantes pelo Simples Nacional. **Revista da Micro e Pequena Empresa**, Campo Limpo Paulista, v. 13, n. 1, p. 32–50, 2019.

MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens; SANTOS, Ariovaldo dos; IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Manual de contabilidade societária**: aplicável a todas as sociedades de acordo com as normas internacionais e do CPC. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Sistemas, organização e métodos: uma abordagem gerencial**. 16. ed. reestruturada e atualizada. São Paulo: Atlas, 2006.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Sistemas Contábeis**. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2010

PERINI, Luis Cláudio. **Administração de sistemas de informação: RH**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

REZENDE, D. A. **Engenharia de Software e Sistemas de Informação**. 3. ed. Rio de Janeiro: Brasport, 2005.

ROSSETTI, Adroaldo Guimarães; MORALES, Aran Bey Tcholakian. **O papel da tecnologia da informação na gestão do conhecimento**. Ciência da Informação, Brasília, v. 36, n. 1, p. 124-135, jan./abr. 2007. DOI: 10.18225/ci.inf.v36i1.1191. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1191>. Acesso em: 18 set. 2025

SEBRAE - SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. **Manual do Microempreendedor Individual: MEI**. Brasília: Sebrae, 2021. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br>. Acesso em: 01 jul. 2025.

SEBRAE - SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. **Conheça a Planilha Amiga de Finanças para o MEI**. Sebrae, 2025. Disponível em: [Conheça a planilha amiga de finanças para o MEI - Sebrae](#). Acesso em: 25 out. 2025

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 3. ed. rev. e atual. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001.

SILVA, Jairo Martins da; SCOLA, Pompeo. Tecnologia da informação: soluções e desafios. **Revista FAE Business**, n. 6, p. 4-7, ago. 2003.

STAIR, Ralph M.; REYNOLDS, George W. **Princípios de sistemas de informação**: tradução da 11. ed. norte-americana. São Paulo: Cengage Learning, 2015.

UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL (ULBRA). **Empreendedorismo**. Canoas, RS: ULBRA, 2016.

TOZONI-REIS, M. F. de C. **Metodologia da Pesquisa**. 2. ed. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2010. 192 p.

TURBAN, Efraim; VOLONINO. **Tecnologia da informação para gestão**: em busca do melhor desempenho estratégico e operacional. 8. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. Tradução de Aline Evers. Revisão técnica de Ângela Freitag Brodbeck. Recurso eletrônico.

VIANNA, Cleverson Tabajara. **Sistemas de informação no contexto da inovação, dos sistemas, da informação e dos processos gerenciais**. Florianópolis: IFSC, 2015. Disponível em: https://www.ifsc.edu.br/documents/30701/523474/sistemas_Informação_contexto_in_ovacao_producao_WEB.pdf. Acesso em: 01 abr. 2025.

ZULIAN, Maurício; SOUZA, Bruno José de; MIRANDA, Raquel Gianolla. *Excel/VBA para Gerenciamento de Micro e Pequenas Empresas*. **Revista Científica da FHO|UNIARARAS**, Araras, v. 1, n. 2, p. 7–15, 2013. Disponível em: https://www.uern.br/controlededepaginas/2018-/arquivos/5021antonio_bruno_da_costa.pdf. Acesso em: 22 out. 2025.

APÊNDICES

APÊNDICE - A

Nome do entrevistado:

Data da entrevista:

1. Poderia apresentar a empresa, seu tamanho, estrutura e principais atividades?
2. Atualmente, de que forma a empresa gerencia suas operações e dados? Utiliza alguma ferramenta?
3. Consegue notar alguma limitação ou desafio por conta da falta de um sistema computadorizado?
4. Já ouviu falar sobre Sistemas de informação?
5. A empresa já chegou a cogitar ou avaliar alguma tecnologia para melhorar a gestão? Se sim, qual foi e o motivo de não adotá-la.
6. Quais seriam os benefícios com a implantação de uma planilha eletrônica?
7. Quais seriam as funcionalidades mais importantes que a planilha eletrônica poderia ter para sua empresa?
8. Precisaria de algum tipo de treinamento para a utilização da planilha? Se sim, qual?
9. Há alguma dúvida ou preocupação em relação à implantação de uma planilha eletrônica que gostaria de discutir?

APÊNDICE - B
AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL

Eu

abaixo assinado, responsável pela Mari Modas, autorizo a realização do estudo de Trabalho de Conclusão de Curso (TCCI), a ser conduzido pelo estudante Marco Antônio Ficagna Zancan, do Curso de Bacharelado em Administração do IFFar/FW.

Fui informado(a), pelo responsável do estudo, sobre as características e objetivos da pesquisa, bem como das atividades que serão realizadas na instituição a qual represento.

Deste modo, autorizo usar o meu nome e o respectivo nome da empresa no relatório do estudo realizado. Este uso refere-se a objetivos da pesquisa e não serão divulgados sem autorização. Esta instituição está ciente de suas responsabilidades como instituição coparticipante do presente projeto de pesquisa e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos sujeitos de pesquisa nela recrutados, dispondo de infraestrutura necessária para a garantia de tal segurança e bem-estar.

Data:

Assinatura e carimbo do responsável institucional

APÊNDICE - C

MODELO DE TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título do estudo: sistemas de informações para pequenas empresas: o uso de planilhas eletrônicas como ferramenta de apoio à gestão em uma loja de roupas

Pesquisador responsável: Marco Antônio Ficagna Zancan

Instituição/Departamento: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, Campus de Frederico Westphalen/RS.

Telefone e endereço postal completo: Linha 7 de setembro, s/n, BR 386 – KM 40 – Fone: (55) 3744-8900 – CEP: 98400-000 – Frederico Westphalen/RS.

Local da coleta de dados: Mari Modas

Eu, Marco Antônio Ficagna Zancan, responsável pela pesquisa sistemas de informações para pequenas empresas: o uso de planilhas eletrônicas como ferramenta de apoio à gestão em uma loja de roupas, o convidamos a participar como voluntário deste nosso estudo.

Por meio desta pesquisa pretende-se analisar quais funcionalidades uma planilha eletrônica deve apresentar para auxiliar a gestão administrativa e financeira de um microempreendedor individual do setor de vestuário em Palmitinho – RS. Acreditamos que ela seja importante porque para muitas pequenas empresas, os processos típicos que realizam são manuais e pouco estruturados. É comum encontrar estabelecimentos que trabalham com um controle de estoques, vendas ou finanças, baseado em cadernos ou planilhas improvisadas. Embora esse tipo de gestão até possa funcionar em um primeiro momento e servir para organizações pequenas e com baixo potencial de desenvolvimento, ao longo do tempo tem se tornado mais comum a adoção de soluções tecnológicas de apoio à gestão. Sua participação constará em participar de uma entrevista respondendo um questionário, onde sua entrevista poderá ser gravada através de um gravador de voz, com a finalidade de não ocorrer nenhuma perda significativa dos dados informados.

Sendo sua participação voluntária, você não receberá benefício financeiro. Os gastos necessários para a sua participação na pesquisa serão assumidos pelos pesquisadores.

Esta pesquisa não oferece nenhum risco direto para o participante, mas pode ocorrer algum desconforto ao responder alguma pergunta da entrevista, muito por se tratar de respostas por sua perspectiva. Desta forma, caso ocorra essa situação, o pesquisador fará o acolhimento necessário. Fica, também, garantido o seu direito de requerer indenização em caso de danos comprovadamente decorrentes da participação na pesquisa.

Os benefícios que esperamos como estudo são de que, com os resultados que forem alcançados ao final do estudo, novos empreendedores de pequenos negócios possam ter uma melhor compreensão do papel dos sistemas de informações em

suas empresas. Junto disso, acredita-se em uma melhora considerável na competitividade e sustentabilidade do mercado local, visando o desenvolvimento dos pequenos negócios da região.

Você tem garantida a possibilidade de não aceitar participar ou de retirar sua permissão a qualquer momento, sem nenhum tipo de prejuízo pela sua decisão.

Se você decidir não participar não haverá prejuízo.

As informações desta pesquisa serão confidenciais e poderão divulgadas em eventos ou publicações, sem a identificação dos voluntários, a não ser entre os responsáveis pelo estudo, sendo assegurado o sigilo sobre sua participação.

Autorização

Eu, _____, após a leitura ou a escuta da leitura deste documento e ter tido a oportunidade de conversar com o pesquisador responsável, para esclarecer todas as minhas dúvidas, estou suficientemente informado, ficando claro para que minha participação é voluntária e que posso retirar este consentimento a qualquer momento sem penalidades ou perda de qualquer benefício. Estou ciente também dos objetivos da pesquisa, dos procedimentos aos quais serei submetido, dos possíveis danos ou riscos deles provenientes e da garantia de confidencialidade. Diante do exposto e de espontânea vontade, expresso minha concordância em participar deste estudo e assino este termo em duas vias, uma das quais foi-me entregue.

Assinatura do voluntário

Assinatura do responsável pela obtenção do TCLE

Local,

APÊNDICE - D

A planilha eletrônica desenvolvida durante o estudo pode ser acessada por meio do link: [Modelo_Planilha_MariModas.xlsx](#)